



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9690 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

Educação remota emergencial na formação inicial docente: percepções e sentimentos de licenciandos no contexto da pandemia de Covid-19

Viviane Potenza Guimarães Pinheiro - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Beatriz Guedes de Seixas - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Educação remota emergencial na formação inicial docente: percepções e sentimentos de licenciandos no contexto da pandemia de Covid-19

Resumo

A pandemia de Covid-19 trouxe o desafio de tornar a educação remota emergencial uma via possível para a continuidade dos cursos de formação inicial de professores. O presente artigo objetiva analisar as percepções e sentimentos de licenciandos na migração para esse modelo de uma disciplina presencial em uma universidade pública brasileira, por meio de entrevistas com dezesseis estudantes do curso. A análise, qualitativa e descritiva, sinalizou como os desafios enfrentados e as possibilidades de tal experiência foram significados pelos participantes. Os resultados apontam como desafios a autonomia requerida pelo contexto, o manejo repentino de ferramentas digitais e a vivência de um cenário complexo, envolvendo demandas profissionais, pessoais e familiares, que mobilizam sentimentos de medo e insegurança. A comunicação, a postura da docente, a relevância dos conteúdos e a diversidade de estratégias metodológicas foram ressaltados como potencialidades da disciplina no modelo empregado, sobre os quais atribuíram sentimentos positivos. Conclui-se que manter os fundamentos da ética e da autonomia na formação de professores, considerando a complexidade do contexto de pandemia por meio de um processo formativo humanizado, foram chaves para oferecer um curso que atendesse às necessidades educacionais do contexto da pandemia.

Palavras-chave: educação remota emergencial, formação inicial de professores, covid-19.

A necessidade de adequar a formação inicial docente às demandas dos últimos tempos ganha novos contornos em meados de março de 2020, com o advento da pandemia de Covid-19. Nesse contexto, o Ministério da Educação (MEC) autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais de forma provisória, visando minimizar os prejuízos na aprendizagem e no calendário acadêmico.

A situação excepcional enquadra-se no conceito de ensino remoto emergencial (ERE) concebido como mudança temporária no modelo educacional que antes era realizado presencialmente e que retornará a este formato quando a situação de crise terminar (HODGES et al, 2020). Neste estudo, preferimos utilizar o termo “educação remota emergencial”,

ênfatizando que a educaão é um processo formativo mais amplo do que os atos e práticas dos professores e não é apenas instrucional.

Diante de um quadro que causa grandes mudanas, devido à ruptura nas atividades cotidianas,   experiência com uma doena grave, ao isolamento social e   intensificao dos meios virtuais nas relaoes interpessoais (SINGH et al, 2020), a migrao para a educao remota emergencial exige dos educadores um olhar ainda mais detido para como os estudantes enfrentam tais mudanas, mobilizando seus pensamentos e sentimentos (HARGREAVES, 2003). Assim, ao mesmo tempo que traz novos desafios, esse cenário torna ainda mais urgente que o processo educativo seja inclusivo e libertador (FREIRE, 1996).

A migrao de uma disciplina presencial para a ERE precisa manter os princípios da formao de educadores, que favoream a prática pedagógica na atualidade (IMBERNÓN, 2006).   imprescindível que os cursos se fundem na  tica, no respeito e na autonomia do educando (FREIRE, 1996), de forma que ele se assuma como sujeito produtor do saber, capaz de impactar a formao das novas geraoes para a construo de uma sociedade mais justa e solidária.

Diante do panorama descrito, o presente estudo tem como objetivo apresentar as percepoes e sentimentos dos licenciandos no contexto da mudana para a ERE de uma disciplina de formao inicial de professores inicialmente presencial, de forma a contribuir para reflexoes a respeito dos novos formatos e possibilidades de formao de licenciandos no contexto da e pós-pandemia.

Contexto da disciplina

A disciplina, na área de Psicologia da Educao,   ministrada na Faculdade de Educao para licenciandos da Universidade de São Paulo. O curso inclui 15 encontros presenciais de 4h e o estágio supervisionado de 30h em escolas de educao básica. Os encontros presenciais incluem aulas teóricas e o trabalho colaborativo, com uso de metodologias ativas. Os instrumentos avaliativos são diversos e processuais.

A disciplina comeou presencialmente em fevereiro de 2020, com 43 estudantes matriculados, e desde o início possuía um ambiente virtual na plataforma Google Classroom. As aulas foram interrompidas na terceira semana de maro.

Para não perder o contato com a turma, foi criado um grupo no Whatsapp e um formulário para compreender as condioes de saúde e acesso à tecnologia dos estudantes. A docente elaborou um novo programa para o modelo de educao remota emergencial, solicitando que os alunos se posicionassem sobre a sua execuo ou não. Com o aceite de todos, o curso recomeou no dia 26 de maro.

O estágio presencial foi realizado como um trabalho em grupo, a partir de entrevistas com educadores. A proposta permitiu a articulao de temas trabalhados nas aulas e a insero dos alunos no contexto educacional.

Ao longo do curso foram feitos momentos de escuta para compreender como os estudantes estavam enfrentando as mudanas. A partir dos retornos, algumas propostas foram alteradas. Finalizaram a disciplina 40 estudantes, sendo 39 aprovados, um reprovado e três desistentes.

Metodologia

O convite para a presente pesquisa foi apresentado aos alunos, junto ao envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram seguidos os procedimentos  ticos de pesquisa, de

acordo com a Resolução nº 466/ 2012.

A pesquisa configurou-se como qualitativa e descritiva e previu entrevistas semi-estruturadas em três fases: Momento de migração para a ERE; Desenvolvimento da disciplina na ERE; Após o término da disciplina.

Participaram 16 licenciados, 12 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, 13 na faixa etária de 20 a 28 anos e 3 entre 35 e 49 anos. As respostas foram analisadas a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), com os procedimentos de pré-análise, exploração e tratamento dos resultados. A pré-análise contou com a leitura flutuante dos dados transcritos e a formulação de categorias.

Resultados

Primeira fase

Os licenciandos foram indagados a respeito do início da disciplina na ERE, sua opção de continuidade, pensamentos, sentimentos, dificuldades e facilidades no momento. Foram destacadas quatro categorias do conteúdo das respostas.

Na categoria *Particularidades da disciplina*, os participantes fizeram comparações com outras disciplinas no momento da migração para a ERE. Evidenciaram que, nessa disciplina, encontraram acolhimento, diálogo e compreensão no tratamento da docente com a turma. A organização do cronograma e materiais disponibilizados foi positiva.

Na categoria *Desafios da Educação Remota Emergencial*, os participantes abordam o que foi mais desafiador no modelo, como a falta de socialização proporcionada por encontros presenciais, a ausência de uma divisão entre o espaço acadêmico, pessoal e profissional, a dificuldade em se organizar no momento da migração, considerando a necessidade de recursos como computador e internet, e a necessidade de aprender a utilizar novas ferramentas digitais.

A categoria *Percepções advindas do contexto* aborda a economia de tempo por não se deslocar para a universidade, a exigência de autonomia acadêmica e a situação de outros estudantes universitários que não possuem computador e acesso à internet em casa.

A categoria *Sentimentos relatados* evidencia um sentimento de conforto para participar das aulas virtuais, alegando que o formato diminuía a tensão e a timidez. A preocupação em atrasar o fim da graduação foi frequente entre os alunos, motivando-os a continuar na disciplina na ERE. As impressões prévias sobre o modelo EaD, de um modo geral, geraram desconfianças e inseguranças.

Segunda fase

Nesta fase, foi abordado o desenvolvimento da disciplina, questionando a respeito dos pensamentos e sentimentos durante o curso e as motivações para continuá-lo. Destacam-se três categorias.

Na categoria *Particularidades da disciplina* foram feitas comparações com as outras disciplinas em curso. O acolhimento, carisma e flexibilidade proporcionados pela docente, assim como o planejamento do curso, os diálogos estabelecidos, a interação com os outros alunos e o aprendizado proporcionado pelas discussões foram muito mencionados.

Na categoria *Desafios da ERE* foram apontados: a ausência de uma divisão entre o espaço acadêmico, pessoal e profissional, a dificuldade em se organizar, a necessidade de aprender a utilizar as ferramentas digitais e de desenvolver autonomia diante das atividades e dos prazos.

A categoria *Sentimentos relatados* apresenta a valorização do conteúdo abordado nas aulas e das diversas metodologias adotadas. A preocupação em atrasar a graduação foi mencionada como motivação para continuarem o curso. A dedicação da docente responsável e dos monitores despertaram um sentimento de gratidão e vontade de retribuir o esforço.

Terceira fase

Na terceira fase de entrevistas, os estudantes foram questionados sobre a experiência com a disciplina num todo, abordando seus pensamentos e sentimentos com a finalização do curso. Foram destacadas três categorias do conteúdo das respostas.

A categoria *Particularidades da disciplina* destaca a percepção de que a migração foi bem sucedida e proporcionou interação, em comparação com demais disciplinas. A empatia da docente foi ressaltada pelos estudantes.

A categoria *Percepções relatadas* evidencia uma mudança de visão sobre o que os participantes acreditavam ser limitações dos cursos não presenciais. A necessidade de ter autonomia e autorregulação para lidar com as atividades e prazos propostos foi enfatizada. A intensa interação entre professor e aluno foi mencionada com frequência, bem como o olhar para o outro, proporcionado principalmente pelas atividades em grupo.

A categoria *Sentimentos relatados* destaca que houve muitos relatos sobre o estudo do tema “Projetos de Vida”. Concluir o curso foi significado pela maioria como uma conquista e realização, despertando sentimentos de satisfação, bem-estar, felicidade, orgulho e gratidão. Uma minoria sentiu-se aliviada.

Considerações finais

A análise das entrevistas fez emergir questões importantes sobre a formação inicial de professores, nos diferentes contextos e modalidades na e pós-pandemia.

Percebe-se que as categorias se mantiveram ao longo das fases de entrevistas com outras significações, de acordo com as mudanças de perspectivas dos participantes. Os temas levantados também fizeram emergir o processo de autoconhecimento proporcionado pelo curso e pela pandemia, levando os alunos a relatarem com mais profundidade suas emoções e sentimentos. Dessa forma, percebe-se que a manutenção das atividades acadêmicas, mesmo à distância e em tempos complexos, pôde corroborar, como já sinalizava Arruda (2020), para a manutenção de vínculos e para o fortalecimento da instituição enquanto formadora de professores dentro de uma perspectiva de atuação social (IMBERNÓN, 2006).

A categoria *Particularidades da disciplina*, presente nas três entrevistas, traz alguns aportes importantes sobre a migração de disciplinas para a ERE e sobre possibilidades de formação pós-pandemia. O primeiro ponto está em como os princípios do curso e o alinhamento dos conteúdos à vida acadêmica, pessoal, social e profissional dos licenciandos foram significados pelos participantes. As estratégias utilizadas na abordagem teórica os fizeram perceber que as temáticas lhes eram relevantes, contribuindo para sua formação docente (IMBERNÓN, 2006). Evidenciaram, também, a importância de aplicar diversas metodologias para que todos participassem. Os estudantes valorizaram os momentos de interação e as diferentes formas de produção de conhecimentos, levando-os a se sentirem ativos, motivados e produtores de conhecimentos (FREIRE, 1996).

Deve-se salientar, ainda, que o processo formativo envolve muito mais do que a cognição, estando-lhe inerentes as emoções e os sentimentos. Nas categorias extraídas, os sentimentos positivos pela disciplina, docente e monitores organizam as ações de continuidade na

disciplina, trazendo motivação e engajamento aos licenciandos. Tal dado reforça que é necessário vislumbrar a complexidade do contexto e as questões emocionais presentes na rede de relacionamentos humanos significativos para que ocorram mudanças no processo educacional (HARGREAVES, 2003).

Entre os desafios sinalizados pelos participantes, destacou-se a necessidade de autonomia e de autorregulação trazida pela ERE. Sentimentos como medo e insegurança foram relatados nas duas primeiras entrevistas, quando se discorreu sobre a inevitabilidade de aprender a utilizar as ferramentas digitais, gerando inseguranças (HODGES et al, 2020).

A falta de separação entre os espaços de trabalho, familiar e acadêmico foi um desafio relevante, sendo mencionado nas duas primeiras entrevistas. Na última, houve um predomínio muito forte de sentimentos positivos a respeito da realização do curso. Referenciando a aflição, a preocupação e todas as mudanças provocadas pelo o contexto, os participantes explicaram que o curso foi como um refúgio. Nesse sentido, finalizar a experiência lhes proporcionou felicidade, orgulho, satisfação, bem-estar, gratidão e até alívio.

É importante ressaltar que os participantes demonstraram, em geral, boas condições de acesso e de saúde para acompanhar a disciplina na ERE, sendo essas questões primordiais e que antecedem os desafios por eles mencionados. O contexto da pandemia aprofundou as desigualdades sociais e de acesso à educação, inclusive no ensino superior brasileiro, o que foi destacado pelos participantes.

A despeito de esse estudo configurar a análise de uma vivência de um grupo educacional em específico, a experiência da migração dessa disciplina mostra que a perspectiva de humanização adotada, a reconstrução de conhecimentos de forma alinhada às necessidades dos licenciandos e o uso de estratégias que potencializam a sua participação e consideram as relações e as questões emocionais, podem atuar fortemente na formação de educadores atentos e atuantes em relação às demandas do mundo contemporâneo no contexto da e pós-pandemia.

Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HARGREAVES, A. *Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

HODGES, C. et al. *The difference between emergency remote teaching and online learning*. EDUCAUSE Review. Louisville, 2020.

IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SINGH, S. et al. Impact of COVID-19 and lockdown on mental health of children and adolescents: A narrative review with recommendations. *Psychiatry research*, 2020.